



É hoje! Todos juntos na Praça Joãozinho Trinta

Os trabalhadores do serviço público estão em risco e precisam mostrar sua indignação com tantas ameaças à democracia, aos brasileiros e principalmente ao funcionalismo público. Hoje a partir das 16 horas vamos todos ocupar a praça Joãozinho Trinta para reafirmar apoio às instituições democráticas e fazer a defesa dos serviços públicos.

A possibilidade de vitória do candidato Bolsonaro será a pior coisa que poderia acontecer ao Brasil e aos brasileiros. Ele já avisou que irá colocar em prática o maior plano de privatização de todos os tempos no país, entregando nossas riquezas aos estrangeiros e demitindo nosso povo.

Reafirmou que irá implantar a reforma da previdência proposta por TEMER. Em suas declarações, ele mostra completo desprezo pelas instituições democráticas e pela constituição. Agora, foi seu próprio filho que afirmou que vai mandar um cabo e um soldado par fechar o STF caso a candidatura seja impugnada por abuso do poder econômico. Não podemos aceitar calados e inertes a tantos ataques a nossa constituição e aos nossos direitos.

Não podemos permitir que esses tempos sombrios da ditadura militar voltem para nos assombrar. Ditadura nunca mais.

Sensíveis e preocupados com esse momento nebuloso,

todas as centrais sindicais convocam os sindicatos e seus filiados para juntos fortalecerem a ocupação das ruas para garantir nossos direitos trabalhistas e preservar a democracia. Em São Luís o Ato acontecerá na Praça Joãozinho Trinta (Av. Beira Mar) e a concentração será a partir das 16 horas.

“Precisamos atender a esse chamado das Centrais e além de ocupar as ruas para defender os serviços públicos e a democracia pedir que nossa gente avalie o plano de governo dos dois postulantes à presidência e decida pelo melhor para o Brasil e para os brasileiros”, disse Raimundo Pereira, presidente do Sindsep/MA.

A TO O Em defesa do serviço público e dos/as trabalhadores/as do campo e da cidade **24/10** outubro 2018 **quarta**

VAMOS TODOS EM DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E DOS SERVIÇOS PÚBLICOS!

Praça Joãozinho Trinta (ao lado da Refesa) 16h

Carta de Haddad à Condsef/Fenadsef

São Paulo, setembro de 2018.

Prezados companheiros, prezadas companheiras das Diretorias da CONDSEF/FENADSEF

Agradeço imensamente pelo envio da *Carta aos Presidênciaáveis – 2018*.

Parabenizo as entidades pela formulação das propostas e fico feliz em saber que elas convergem, em grande parte, com nosso Plano de Governo, em especial no que se refere à revogação da Emenda Constitucional 95 e da reforma trabalhista e na promoção de uma reforma tributária que simplifique nosso sistema e enfrente seu caráter altamente regressivo.

Estaremos unidos na construção de um modelo de desenvolvimento democrático e justo para o Brasil. Reafirmo o compromisso com a profissionalização e valorização do serviço público e com a adoção de uma política de recursos humanos para o setor público que leve em consideração, de modo articulado e orgânico, as etapas de seleção, capacitação, alocação, remuneração, progressão e aposentadoria.

Precisamos conter a privatização e a precarização no serviço público, expressas pela terceirização inrestrita.

Recebam meus sinceros agradecimentos.

Um forte abraço,

FERNANDO HADDAD

Comparações entre os candidatos



Fonte: Reuters

Para os servidores e empregados públicos é da maior importância conhecer a história, as propostas e as visões de Estado daqueles que disputam nosso voto e o de nossas famílias. Por isso, montamos quadro comparativo de propostas feitas a partir dos programas de governo dos candidatos, disponíveis no TSE. Utilizamos também declarações públicas feitas pelos candidatos e divulgadas amplamente em diversos veículos de comunicação. Confira, Compare.

Fernando Haddad

Professor universitário, foi ministro da Educação e prefeito de São Paulo.

- Compromisso com a revogação da EC 95/16 que congela investimentos públicos por 20 anos.
- Pretende suspender a política de privatização de empresas estratégicas para o desenvolvimento e soberania nacional.
- Propõe qualificar os concursos e conter a privatização e a precarização no serviço público. Para isso pretende investir na profissionalização e valorização do servidor como expõe na carta enviada à Condsef/Fenadsef.
- Promover o equilíbrio e justiça previdenciária.
- Aumentar progressivamente os recursos para o MinC.
- Defender o Sistema Único de Saúde (SUS) e continuar a luta por sua implantação como direito social de todo o povo brasileiro e dever do Estado.
- Recriar o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para "garantir a prioridade estratégica da área no novo projeto nacional de desenvolvimento".
- Recriar, em órgão único, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Ministério da Aquicultura e Pesca.
- Redesenho dos Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente, com o objetivo de promover políticas articuladas voltadas ao território, terras, rios e florestas.
- Retomar os recursos dos royalties do petróleo e do Fundo Social do pré-sal para saúde e educação.

Jair Bolsonaro

Capitão do Exército. Deputado Federal há 27 anos. Teve dois Projetos de Lei aprovados.

- Votou a favor da EC 95/16 que congela investimentos públicos por 20 anos.
- Seu economista Paulo Guedes já declarou que quer "privatizar tudo". O programa de governo cita a Conab, a Valec e a EPL como empresas de "gasto altíssimo e retorno não vantajoso".
- Seu vice declarou ser favorável à demissão de servidores concursados.
- Pretende fundir os Ministérios da Agricultura e Meio Ambiente com ministro indicado "por entidades dos produtores" (agronegócio).
- Prometeu o fim do Ibama e o ICMBio considerado por ele "xiitas".
- Defende o fim das incorporações de gratificações no setor público.
- Quer extinguir os ministérios das Cidades, Cultura e paulatinamente até mesmo o Ministério da Educação. Declarou que quer reduzir verbas da Universidade pública e gratuita.
- Entende que o Ministério do Trabalho obstrui a economia.
- Declarou em entrevista à TV Bandeirantes que considera serviço público uma "fábrica de marajás" e que são os servidores o "grande problema" da Previdência do Brasil.
- Defende criação do Ministério da Economia com o fim dos Ministérios da Fazenda, Planejamento e Indústria e Comércio.